



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES

*Semana Epidemiológica (SE) Nº 10 | 2025**

O boletim epidemiológico é elaborado pelo Programa de Doenças Transmissíveis com o objetivo de difundir de forma clara e objetiva, dados epidemiológicos das principais doenças e agravos relacionados à saúde pública. Neste, apresentamos o cenário epidemiológico das arboviroses urbanas (dengue, chikungunya, zika e febre amarela urbana) transmitidas pelo *Aedes aegypti* no município de Aparecida de Goiânia, entre os anos de 2021 e 2025*. A análise inclui também o **estadiamento de risco de transmissão**, realizado com base nos casos registrados nas últimas **quatro semanas epidemiológicas**. Essa classificação do risco permite avaliar o **potencial de aumento de casos**, proporcionando informações cruciais para a implementação de medidas de **controle e prevenção** das arboviroses na região. Seu caráter é técnico-científico, com publicação periódica quinzenal. Os dados apresentados visam a propagação de informações sobre o comportamento das arboviroses no município em um curto período, permitindo monitorar, prevenir e intervir nos determinantes e condicionantes de saúde do indivíduo e da coletividade.

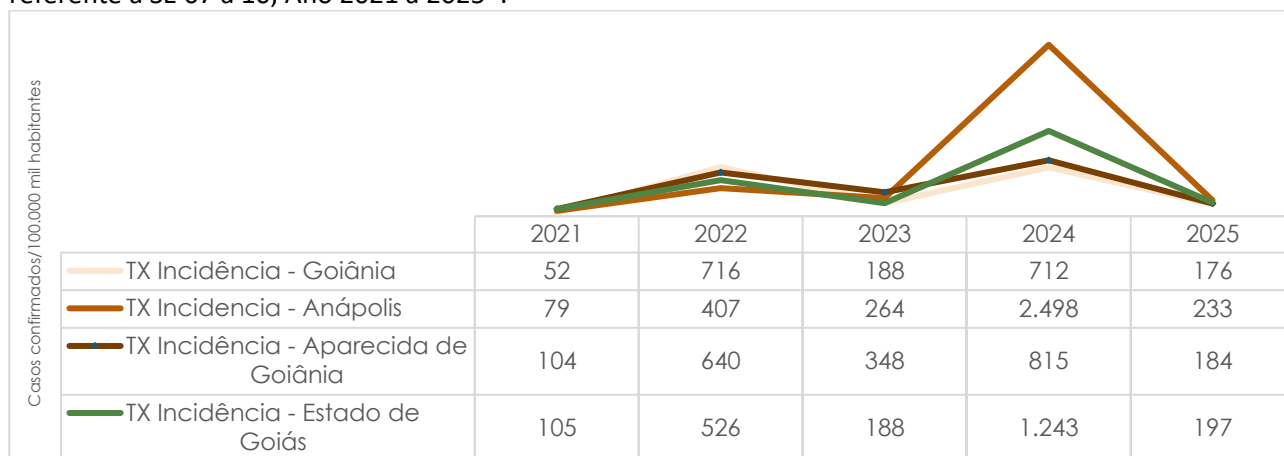
DENGUE - DADOS EPIDEMIOLÓGICOS – ANO 2021 – 2025*

A dengue é uma arboviroses de grande impacto na saúde pública devido sua magnitude e transcendência social e econômica em que as condições do ambiente, sobretudo urbano, favorecem o desenvolvimento e proliferação do principal mosquito vetor da doença, o *Aedes aegypti*. A dengue é caracterizada como uma doença febril aguda, com espectro clínico variando desde quadros febris inespecíficos até manifestações graves com hemorragia e choque. É transmitida por quatro sorotipos conhecidos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (BRASIL, 2024; 2002).

O Brasil registrou nas primeiras nove semanas epidemiológicas de 2025, 493 mil casos prováveis de dengue, segundo dados atualizados pelo Ministério da Saúde em 07 de março de 2025, que corresponde a uma redução de 69,25% em comparação ao período anterior (BRASIL, 2025).

O Estado de Goiás segue a tendência nacional de queda, pois foram notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás entre as semanas epidemiológicas 1 a 9 de 2025, 26.359 casos prováveis de Dengue, dados preliminares apontam uma redução de 72,3% quando comparado com o ano de 2024 (GOIÁS,2025).

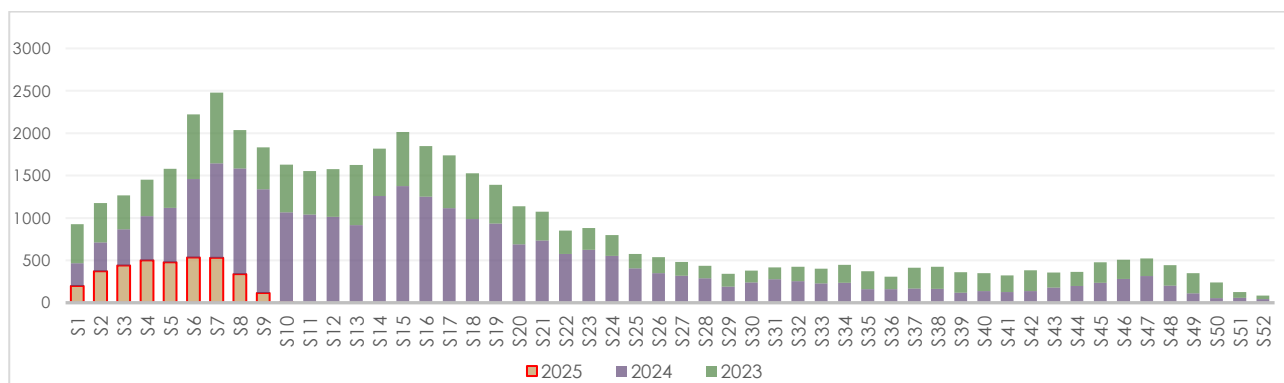
Gráfico 1 - Taxa de Incidência de dengue no estado de Goiás, Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia, referente a SE 07 a 10, Ano 2021 a 2025*.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e População estimada IBGE. * Dados preliminares, sujeitos a alterações; **Tx de incidência: nº de casos notificados /população geral por 100.000 habitantes. Dados extraído Sinan, 10/03/2025. Taxa calculada entre as SE 06 a 09.

Ao analisar o Gráfico 1, observou-se que, **nas últimas quatro semanas epidemiológicas** referente ao ano de 2025* o município de Anápolis apresentou maior taxa de incidência de casos de dengue, com 233 pessoas afetadas pelo agravo a cada 100.000 habitantes, quando comparado aos municípios com maior população do Estado de Goiás. Além disso, o município se destacou em 2024, apresentando uma taxa de incidência de 2.498 casos, a mais alta da série histórica.






Gráfico 2 - Notificações de casos de dengue por Semana Epidemiológica, referente aos anos de 2023 a 2025*, Aparecida de Goiânia.



Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia. * Dados preliminares, sujeitos a alterações. Dados extraído Sinan, 10/03/2025.

Em relação ao gráfico 2 a análise mostra uma diminuição gradual dos casos nas primeiras semanas de 2025, fato relevante, mas a expectativa de um aumento entre janeiro e maio, devido ao aumento das chuvas, é uma preocupação que merece atenção. Embora o aumento esperado seja um reflexo de fatores climáticos, a ação preventiva é essencial para evitar uma escalada nos casos de arboviroses. O planejamento para lidar com o período mais chuvoso deve incluir a intensificação das campanhas de conscientização e a atuação direta dos agentes de saúde na detecção e eliminação de focos de mosquito.

Tabela 1 – Apresentação de casos de dengue conforme critério de confirmação, **semana 01 a 10***, Ano - 2021 a 2025*, Aparecida de Goiânia.

Ano	Casos Notificados	Casos confirmados	Total de casos Graves	Proporção de casos graves***	Aumento ou redução em relação ao ano anterior
2025*	3.655	3.214	02	0.6%	-59% 
2024*	8.853	8.121	20	2.5%	73% 
2023	5.132	4.789	05	1.0%	-48% 
2022	9.782	9.481	32	3.4%	484% 
2021	1.687	1.469	08	5.4%	- 58% 

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações; **Proporção de casos graves: nº de casos grave/confirmados por 1.000 habitantes. Dados extraído Sinan, 10/03/2025.

Ao analisar a série histórica apresentada na Tabela 1 Aparecida de Goiânia segue a tendência nacional e estadual de queda nos casos de dengue, a queda de 59 % entre os anos de 2024 e 2025 é um indicativo de que, embora os esforços de controle estejam sendo eficazes, ainda há um número significativo de casos, e o município deve manter o foco na prevenção e no combate ao mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*.

Tabela 2 - Coeficiente de incidência dos casos prováveis de Dengue entre a **SE 07 a 10*** de 2025* classificado pelo grau de risco, Aparecida de Goiânia.

Ano*	População	Casos Prováveis	Taxa de incidência**	Classificação
2025*	569.347	1.049	184	Médio Risco

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; População estimada IBGE * Dados preliminares, **Tx de incidência: nº de casos confirmados/População x 100.000 habitantes. Dados extraído Sinan, 10/03/2025.

O estadiamento de risco de transmissão da dengue baseia-se na taxa de incidência dos casos prováveis nas últimas 4 semanas epidemiológicas e classifica os municípios em diferentes níveis de risco. Essa abordagem permite uma visão mais sensível da evolução da dengue e auxilia na tomada de decisões para o controle da doença. A classificação geralmente segue os seguintes critérios: Taxa

de incidência 0-10 casos/100.000 hab.; 10-50 casos/100.000 hab.:50-100 casos/100.000 hab.: **Baixo risco**; 100-200 casos/100.000 hab. e 200-300 casos/100.000 hab.: **Médio risco**; > 300 casos/100.000 hab.: **Alto risco**.

A Classificação pelo grau de risco atual do município é de MÉDIO RISCO, de acordo com o coeficiente de incidência referente a semana 07 a 10 de 2025*. Isso significa que a incidência dos casos confirmados está acima de 100 casos/100.00 hab. No cenário de **médio risco** da dengue, a **Vigilância em Saúde** deve fortalecer a notificação de casos, intensificar a **busca ativa** e o **controle vetorial** com inspeções, eliminação de criadouros e aplicação de inseticidas. Também é essencial mobilizar a população com campanhas educativas, capacitar profissionais de saúde e garantir insumos. Além disso, a articulação com outras secretarias auxilia na remoção de entulhos e apoio a comunidades vulneráveis, evitando a progressão de “Alto Risco para epidemia Dengue”.

Tabela 3 – Classificação de casos confirmados de dengue e taxa de letalidade, Aparecida de Goiânia, 2021-2025*.

Ano	Dengue sem sinais de alarme	Dengue com sinais de alarme	Dengue Grave	Óbito em investigação	Óbitos por Dengue	TX de letalidade
2025*	2.936	276	02	00	00	00%
2024	23.793	1.133	20	02	08	0,03%
2023	14.637	382	03	00	01	0,006%
2022	26.310	1.325	28	00	13	0,05%
2021	10.549	326	08	00	04	0,04%

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações; **Tx de letalidade: nº óbitos/caos confirmados x 100. Dados extraído Sinan, 10/03/2025.

O total de casos confirmados nos últimos 5 anos, foram 81.728 casos de dengue, dentre estes o número total de pacientes com sinais de alarme foi de 3.442, onde 61 evoluíram para a forma grave, total de 26 óbitos pelo agravo. O ano que houve mais casos de dengue grave evoluindo para óbito foi em 2022, com taxa de letalidade referente aos casos confirmados de 0,05% abaixo da taxa preconizada pelo Ministério da Saúde que é menor de 1% dos casos confirmados. Em 2025*, até a SE 10* foi identificado 276 casos de dengue com sinais de alarme, 02 casos na forma grave, 01 Óbito suspeito por dengue que foi descartado. Quanto ao ano de 2024, 08 óbitos por dengue confirmado e 02 óbitos continuam em investigação.

Tabela 4 - Proporção dos casos confirmados de dengue por sexo e grupo etário, Aparecida de Goiânia, até SE 01 a 10*/2025*.

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sexo		
Masculino	1.392	43%
Feminino	1.822	57%
Grupo Etário		
< 1 ano	37	1.1%
1 a 4 anos	93	2.9%
5 a 9 anos	132	4.1%
10 a 14 anos	200	6.2%
15 a 19 anos	351	11.0%
20 a 29 anos	835	26.0%
30 a 39 anos	596	18.6%
40 a 49 anos	426	13.2%
50 a 59 anos	293	9.1%
60 a 69 anos	157	4.8%
70 a 79 anos	68	2.1%
80 anos e mais	26	0.9%
Total	3.214	100%

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações. Dados extraído Sinan, 10/03/2025.

A tabela 4 relaciona os casos confirmados por dengue quanto ao sexo no ano de 2025, 57% (1.822) foram do sexo feminino e 43% (1.392) sexo masculino. A faixa etária com maior ocorrência de casos foi entre 15 a 49 anos, totalizando uma taxa de 68,7% casos confirmados. A análise dos dados de 2025 sugere que a dengue continua a afetar uma grande parte da população adulta, com predominância entre as mulheres e, principalmente, em adultos de 15 a 49 anos. A identificação dessas características pode orientar ações mais precisas e eficazes no controle da doença, incluindo campanhas educativas e intensificação das estratégias de prevenção e controle em áreas de alto risco, com foco na redução da transmissão e minimização dos impactos socioeconômicos.

Tabela 5 - Notificações de casos confirmados de dengue por bairro de residência, SE 1 a SE 10*, Aparecida de Goiânia, 2025*

Classificação	Bairro de residência	Casos Confirmados
1°	Buriti Sereno	96
2°	Setor Expansul	95
3°	Bairro Independencia	83
4°	Setor Garavelo	69

5°	Setor Santa Luzia	68
6°	Setor Serra Dourada	67
7°	Setor Jardim Tiradentes	62
8°	Independencia Mansões	58
9°	Setor Colina Azul	55
10°	Park Veiga Jardim	55

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia. *Dados sujeitos a alterações; Dados extraído Sinan, 10/03/2025.

A análise dos casos notificados de dengue entre as semanas 01 a 10* de 2025 revela uma concentração de casos em bairros específicos, destacando-se o Bairro Buriti Sereno com 96 casos, seguido pelo Setor Expansul (95 casos) e Bairro Independência (83 casos). Essa distribuição geográfica aponta para uma persistência da transmissão da doença em certas áreas, especialmente considerando que bairros como Buriti Sereno, Setor Expansul e Bairro Independência, têm se mantido entre os locais com maior número de casos nas últimas semanas de 2025.

Tabela 6 - Notificações de Dengue segundo Unidades de Saúde, Aparecida de Goiânia, SE 01 – 10*/2025*.

Classificação	Unidade	Casos Notificados
1°	UPA Brasicon	1.218
2°	Cais Nova Era	390
3°	UPA Buriti	388
4°	UPA Flamboyant	376
5°	Cais Colina Azul	223
6°	Maternidade Jardim América	95
7°	Jacob Facuri	26
8°	HMAP	19
9°	HDT	06
10°	Hospital Encore	05

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; *Dados sujeitos a alterações; Dados extraído Sinan, 10/03/2025.

A notificação de caso na dengue é compulsória podendo ser realizada por qualquer profissional de saúde independente da categoria profissional e nível de formação, desde que esteja habilitado para realizar o registro. **Na tabela 6 estão listadas em ordem decrescente unidades que mais realizaram notificações de dengue entre as SE 01 a 10* em 2025*.**

A classificação das principais unidades notificadoras com maior número de notificação ocorre em decorrência da localização em que estão instaladas. Alguns fatores são determinantes para que isso aconteça, como o fácil acesso, maior circulação de pessoas nas proximidades, o atendimento em tempo integral, proximidade com comércios, empresas e residências, dentre outros.

Tabela 7 - Sorotipo prevalente a partir do início dos sintomas nos anos de 2021 a 2025*, Aparecida de Goiânia*.

Ano	DENV 1	DENV 2	DENV 3	DENV 4
2025*	00	02	00	00

2024	32	56	00	00
2023	02	00	00	00
2022	105	04	00	00
2021	14	03	00	00

Fonte: GAL/Lacen –Go; Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia. * Dados sujeitos a alterações. Dados extraído Sinan, 10/03/2025.

No ano 2025* no que se refere aos sorotipos virais circulantes, dentre as 304 análises, o sorotipo DENV-2 foi identificado em 02 amostras. No que se refere aos demais sorotipos da dengue não foram encontrados casos positivos nas análises laboratoriais.

Vale ressaltar que em fevereiro do ano de 2022, foi detectado um novo genótipo de dengue associado ao sorotipo 2 (genótipo cosmopolita do sorotipo 2 do vírus da dengue), a partir de uma amostra referente a um caso ocorrido no final de novembro do ano de 2021.

Tabela 8 – LIRAA (Levantamento de Índice rápido para *Aedes aegypti*), Aparecida de Goiânia 2025.

*IIP (Índice de Infestação Predial) e IB** (Índice de Breteau) para <i>Aedes aegypti</i>	
IIP para <i>Aedes aegypti</i>	5
IB para <i>Aedes aegypti</i>	5.5
Nº de estratos satisfatórios (IIP abaixo de 0,9%)	9.09%
Nº de estratos em alerta (IIP entre 1 a 3,9%)	31.82%
Nº de estratos de risco (IIP acima de 4,0 %)	59.09%
SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO (IIRAs referente ao ano 2025)	ALTO RISCO

*IIP - % de imóveis com presença de *Aedes aegypti*. **IB – nº de depósitos positivos para cada 100 imóveis PE; Fonte: Aparecida de Goiânia Departamento de Vigilância Ambiental).

O LIRAA é uma atividade que permite a identificação de áreas com maior ocorrência de focos do mosquito. Índice de Infestação Predial (IIP) consiste na visita de imóveis, e quando há presença de larvas estas são coletadas para análise e identificação. Os principais dados levantados são sobre a quantidade de recipientes e imóveis que podem servir como criadouros para o mosquito. A partir deste levantamento é possível reunir informações que facilitem e possibilitem a construção de estratégias para direcionar recursos e ações específicas de combate ao vetor.

CHIKUNGUNYA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 01 - Situação epidemiológica de Chikungunya, Aparecida de Goiânia, 2021-2025*

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Incidência**	Óbitos	Letalidade***
2025*	18	01	0.18	00	00
2024	139	59	11.2	00	00

2023	125	67	13.0	02	3,0%
2022	584	378	63.0	02	0,5%
2021	62	41	6.8	01	2,4%

Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia; *Dados sujeitos a alterações; **Tx de incidência: nº de casos confirmados/população x por 100.000 habitantes; ***Tx de letalidade: nº óbitos/casos confirmados x 100. Dados extraído Sinan, 10/03/2025.

Em relação aos casos de chikungunya no ano de 2025*, até a SE 10* foi confirmado 01 caso no município. No primeiro trimestre de 2023 ocorreram dois óbitos pelo agravo, tratam-se dos seguintes pacientes: Uma mulher de 31 anos de idade, portadora de comorbidades. E um homem de 21 anos, sem comorbidades. Em 2022 ocorreram dois óbitos: uma criança de 2 anos e uma mulher de 27 anos, ambos sem comorbidades.

ZIKA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA – Ano 2021 a 2025*

Tabela 01 - Demonstrativo da situação epidemiológica de Zika Vírus, Aparecida de Goiânia, 2021 a 2025*

Ano	Casos notificados	Casos confirmados	Gestante	RN	Óbitos
2025*	09	00	00	00	00
2024	30	02	01	01	00
2023	12	00	00	00	01
2022	41	01	00	00	00
2021	18	00	00	00	00

Fonte: Sinan net/SMS – Aparecida de Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações. Dados extraído Sinan, 28/01/2025.

Em 2025, até a SE 10* não houve caso de Zika Vírus confirmado no município, os 09 casos suspeitos que estavam em investigação foram descartados. Em 2024, foi confirmado dois casos de Zika Vírus, sendo um ocorrido na gestação e RN nasceu com IgG positivo para o agravo, feito investigação e acompanhamento, criança sem sequelas, caso sem histórico de deslocamento do município de residência no período de infecção. Quanto ao período de 2022, foi registrado um óbito por zika de uma criança de 1 ano e 6 meses, sem comorbidade. O caso foi investigado e encerrado pelo Serviço de Verificação de Óbito (SVO) de Goiânia, sendo confirmado por encefalopatia pelo Zika Vírus.

FEBRE AMARELA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA Ano 2021 – 2025*

Não há confirmação de casos em humanos por febre amarela no município.

DADOS LABORATORIAIS – DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA

Tabela 01: Amostras testadas e taxa de positividade das arboviroses em residentes de Aparecida de Goiânia, SE 01 – 10*/2025*.

Agravo/Exames	Amostras testadas	Amostras Positivas	Tx positividade
Dengue	304	76	25%
Chikungunya	26	01	3.8%
Zika	16	00	00%
FA	01	00	00%

Fonte: Sinan online/SMS; GAL/Lacen-Go. * Dados sujeitos a alterações. Dados extraído Sinan, 11/02/2025*

No ano de 2025* até a semana epidemiológica 10*, foram realizados 347 exames laboratoriais de amostras referentes a hipótese de contaminações pelos Arbovirus.

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

1. Notificar e investigar os casos suspeitos;
2. Intensificar a alimentação do sistema, através da digitação, a fim de apresentar o cenário atual para tomadas de decisões oportunas;
3. Realizar exames específicos quando possível dos casos suspeitos de arboviroses;
4. Realizar o exame NS1 entre o 1º e o 5º dia de sintomas, em todos os casos de dengue com sinais de alarme, casos graves e óbito;
5. Coletar a sorologia (IgM) para dengue, zika e chikungunya. Essa coleta deverá ser realizada a partir do 6º dia de início dos sintomas até 60º dia. A coleta é de suma importância nos casos com artralgia intensa (incapacitante), sinais de alarme, graves e óbitos suspeitos por arboviroses. Deverá ocorrer também nos casos com condições especiais (idosos, gestantes, crianças e pessoas com comorbidades). Seguir o fluxo de coleta de arboviroses municipal;
6. Acompanhar a atualização de protocolos e notas técnicas;
7. Utilizar o cartão de acompanhamento nos casos de dengue a fim de facilitar o atendimento dos casos suspeitos de dengue;
8. Sensibilizar o paciente quanto ao tratamento, orientações, sinais de alarme, importância da hidratação oral e recomendações.

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

AÇÕES DE COMBATE E PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE:

1. Eliminar os criadouros de sua residência;
2. Evitar jogar lixo em terrenos baldios;
3. Acondicionar adequadamente o lixo doméstico;
4. Limpar o quintal, calhas e piscinas;
5. Manter cobertos os reservatórios de água como: caixas d'água, cisternas, fossas, outros reservatórios;
6. Realizar ações de controle mecânico, seguindo orientações da vigilância ambiental;
7. Realizar destruição e limpeza permanentes de recipientes que acumulem água e possam se tornar criadouros do mosquito;
8. Denunciar locais que possam acumular água e se tornar possíveis criadouros do mosquito; e
9. Notificar qualquer ocorrência em relação a criadouros de mosquitos para a Vigilância Ambiental, através do telefone 3545-4819.

ENCAMINHAMENTOS:

1. Divulgar o boletim epidemiológico das arboviroses para os gestores, para profissionais da saúde da Secretaria Municipal de Saúde e para toda a população;
2. Promover ações de prevenção e controle da doença; e
3. Acessar demais informações no site da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia na aba Vigilância em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume 2– 6. ed. rev. – Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em : https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6edrev.pdf.

2. BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Brasil registra queda de quase 70% nos casos de dengue nos 2 primeiros meses de 2025*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/brasil-registra-queda-de-quase-70-nos-casos-de-dengue-nos-2-primeiros-meses-de-2025>. Acesso em 10/03/2025.

3. GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. *Dengue*. Disponível em: <https://indicadores.saude.go.gov.br/public/dengue.html>. Acesso em: 10/03/2025.

4. **Ministério da Saúde**. (2025, março). *Goiás registra queda de 72,3% nos casos de dengue nos 2 primeiros meses de 2025*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/goias/2025/marco/goias-registra-queda-de-72-3-nos-casos-de-dengue-nos-2-primeiros-meses-de-2025>. Acesso em 10/03/2025.

Elaboração:

Kátia Sena da Costa | Chefe do Programa de Doenças Transmissíveis

Revisão:

Josiane Rodrigues Borges | Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica
Rosikelly Silva de Oliveira Andrade | Diretora da Vigilância
Epidemiológica e Ambiental

Aprovação:

Iron Pereira Souza | Superintendente de Vigilância em Saúde
Alessandro Leonardo Alvares Magalhães | Secretário Municipal de Saúde